



Monitoramento  
**COVID-19**  
Onda #1

# Contexto

O desafio de desvendar o comportamento humano sempre moveu a MindMiners. Por isso, e diante de um cenário tão delicado e incerto, mantemos nosso compromisso de compartilhar com você, em tempo real, os impactos do Covid-19 nos hábitos dos brasileiros.

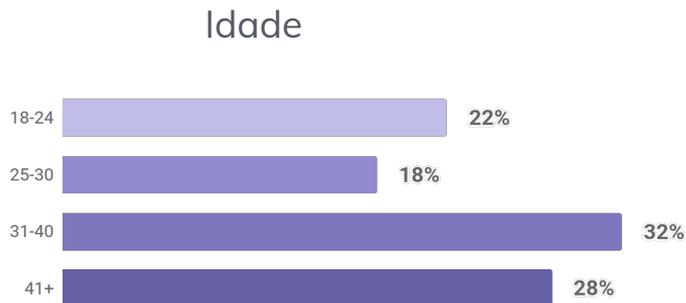
**Em parceria com a agência Leo Burnett Tailor Made, e com a ajuda do nosso painel de respondentes, o MeSeems, realizamos um primeiro monitoramento junto à população das cinco regiões do país para te mostrar como estão os ânimos e o que já mudou nos hábitos das pessoas.**

A partir de agora, e semanalmente, compartilharemos um relatório como esse com você.

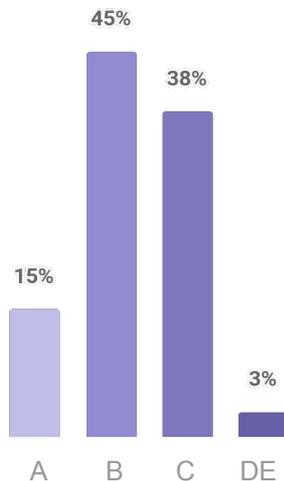
- Nível de conhecimento a respeito do vírus;
- Frequência de busca por informação e principais meios/canais utilizados;
- Grau de preocupação com a pandemia;
- Mudanças de hábitos já implementadas na rotina;
- Ações e atividades que pretendem implementar ao longo dos próximos dias;
- Categorias que passaram a consumir mais;
- Categorias que passaram a consumir menos;
- Expectativa com relação às próximas semanas.

# Amostra

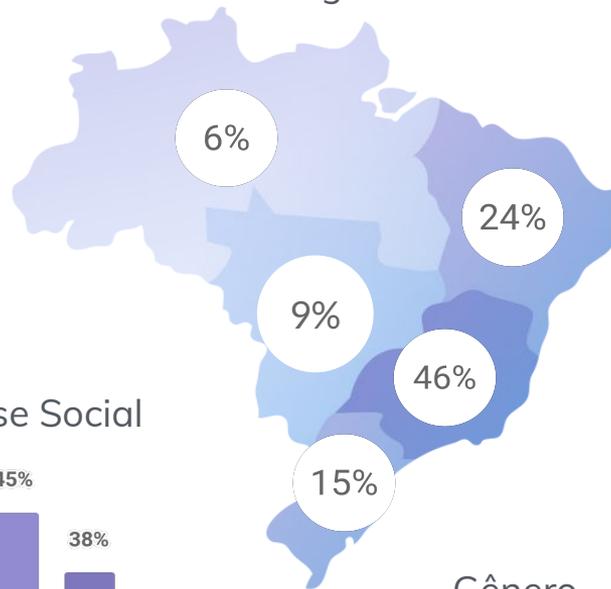
A primeira onda da pesquisa sobre o coronavírus (COVID-19) teve campo de coleta realizado entre os dias 13 e 16 de março de 2020. O estudo contou com uma amostra de 500 respondentes do painel da MindMiners, o MeSeems.



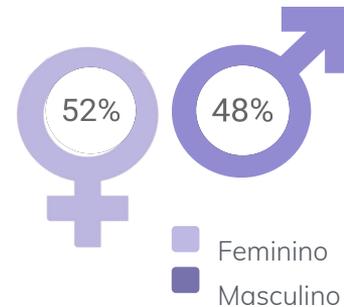
### Classe Social



### Região



### Gênero





**Nível de  
entendimento  
e preocupação**

**01**

## Conhecimento sobre os sintomas

As características sintomáticas do COVID-19 mais comuns são febre (acima de 37°), tosse (seca ou com secreção) e, em casos mais graves, dificuldade para respirar e insuficiência renal. Ainda assim, outros sintomas semelhantes aos de um resfriado podem aparecer, como dores no corpo, congestionamento nasal, inflamação na garganta e diarreia.

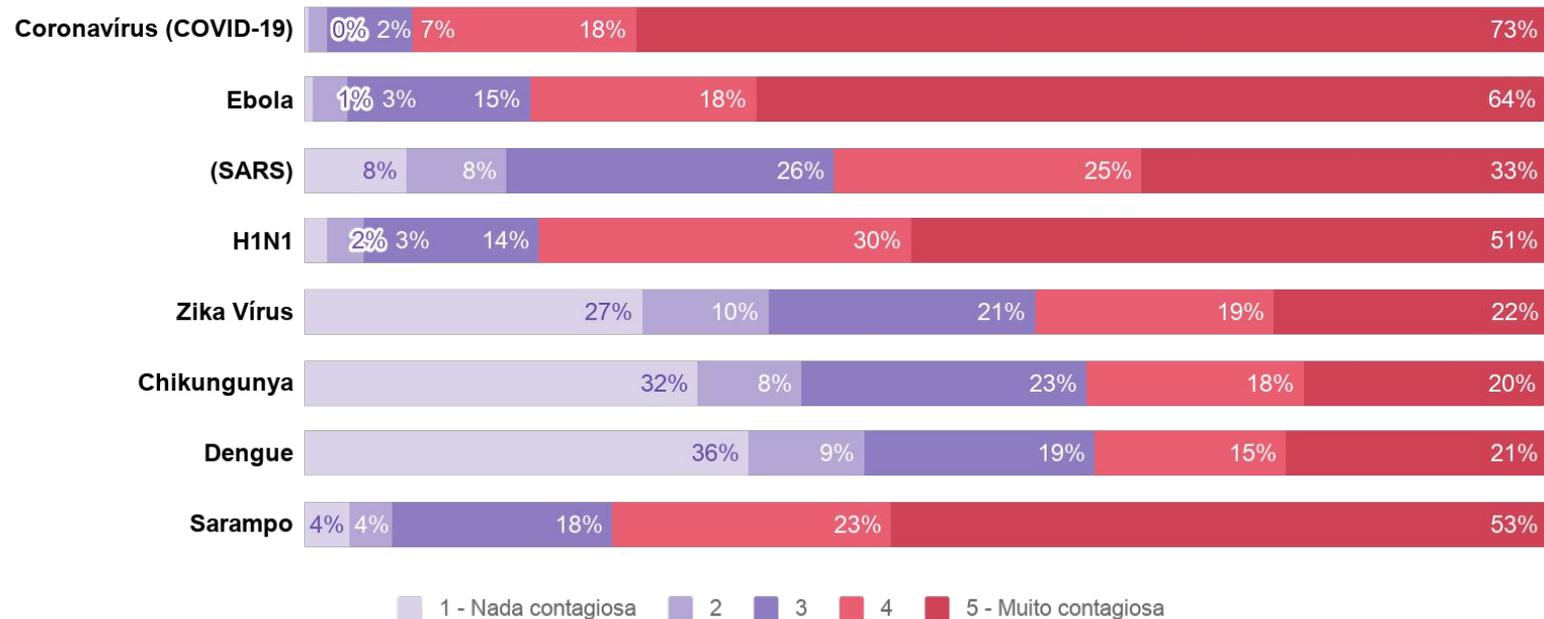
Entre os respondentes que já sabem o que é a doença (92%) ainda existem dúvidas em relação aos seus sintomas. Isso porque, apesar de somente 7% não conhecer nenhum sintoma, apenas 29% afirmou conhecer todos os sintomas causados. Isso ocorre, em especial, por conta da variação de sintomas apresentados entre os infectados e da "novidade" que é o Coronavírus.

## Clareza sobre níveis de contágio e letalidade

O COVID-19 é entendido como uma doença muito contagiosa por 73% dos respondentes. E, apesar de ainda não ser possível precisar o seu nível de contágio, essa não é uma percepção equivocada, uma vez que qualquer pessoa que tenha contato próximo, de mais ou menos 1 metro de alguém infectado, corre risco de contrair a doença. A transmissão ocorre tanto pelo contato com secreções (saliva, espirro, catarro e tosse), quanto pelo ar, contatos com objetos contaminados e apertos de mão.

Independentemente de estarem certos ou errados, uma vez que ainda sabemos pouco sobre o vírus, nesse momento a percepção dos respondentes é de que COVID-19 é mais contagioso do que outras doenças virais como Ebola, SARS, H1N1, Zika Vírus, Chikungunya, Dengue e Sarampo.

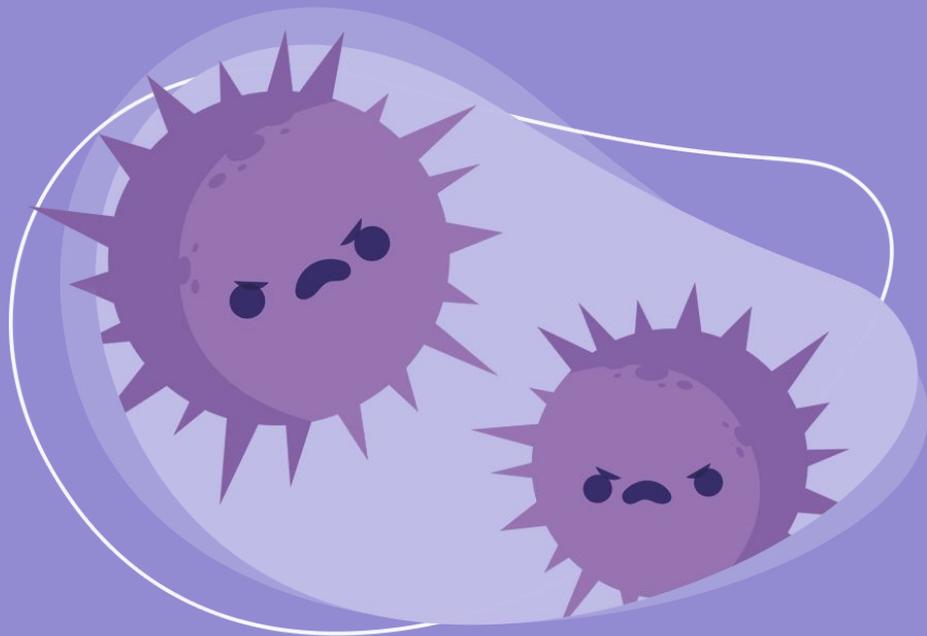
## Classifique o quanto você acredita que cada uma dessas doenças é CONTAGIOSA:



## Nível de entendimento e preocupação

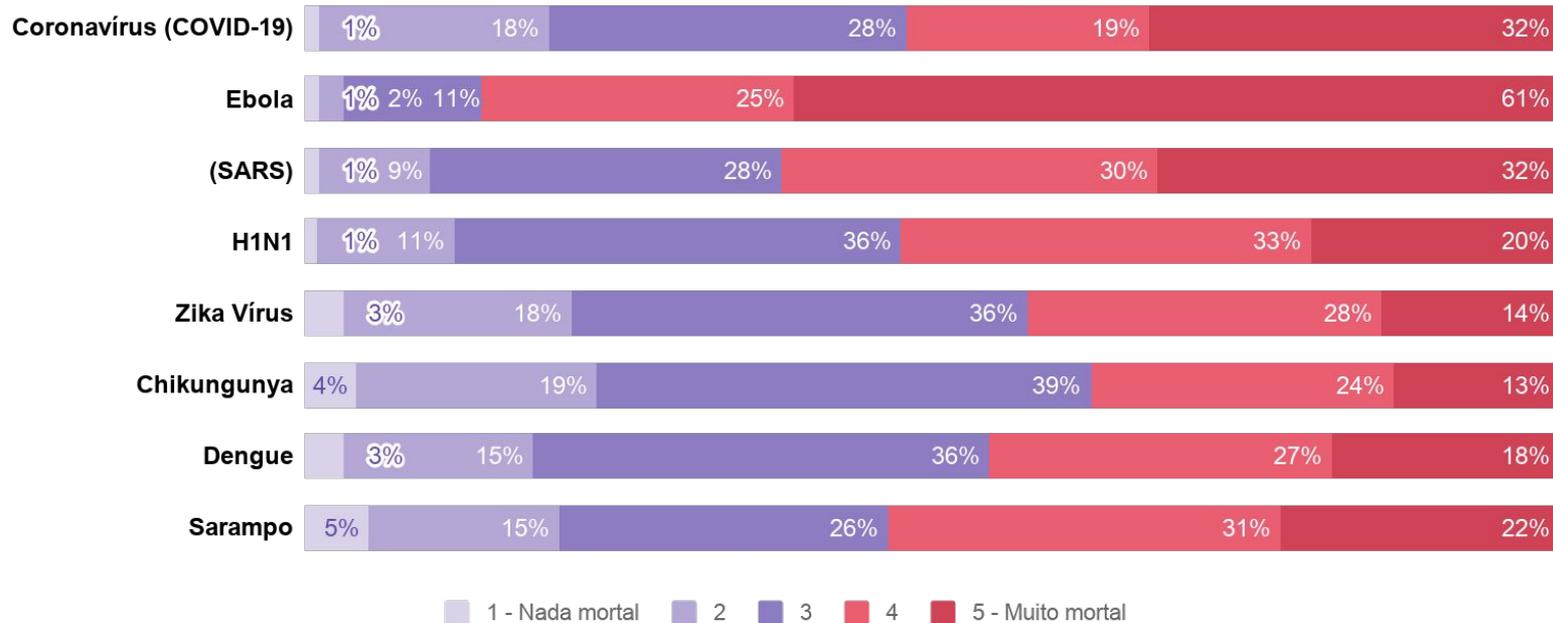
Quando questionados sobre a letalidade do vírus, a maior parte (32%) acredita que seja uma doença muito mortal. Quando observamos outras doenças virais (Ebola, SARS, H1N1, Zika Vírus, Chikungunya, Dengue e Sarampo), essa percepção só é menor em relação ao Ebola, que foi considerada por 62% como muito mortal.

Ainda que desperte preocupações não só da população, mas também de autoridades governamentais e da saúde, a taxa de mortalidade pelo vírus pode ser considerada baixa, apresentando uma média mundial até o momento de 3,74%.



## Nível de entendimento e preocupação

Classifique o quanto você acredita que cada uma dessas doenças é MORTAL:

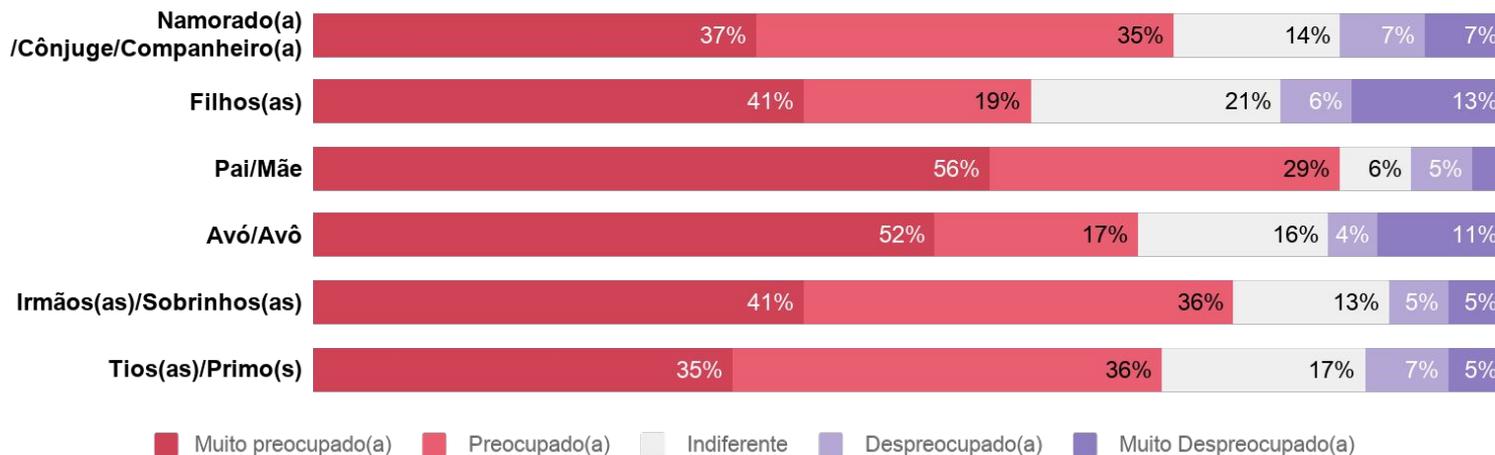


Base de respondentes: 462

# Preocupação com a contaminação

Em média, a preocupação dos respondentes com uma possível contaminação pelo COVID-19 está alta. Quando falamos do contágio próprio, 76% se disseram preocupados ou muito preocupados. Já quando falamos sobre contágio por familiares, a maior preocupação está em relação a pais e mães: 85% teme pela contaminação desse grupo.

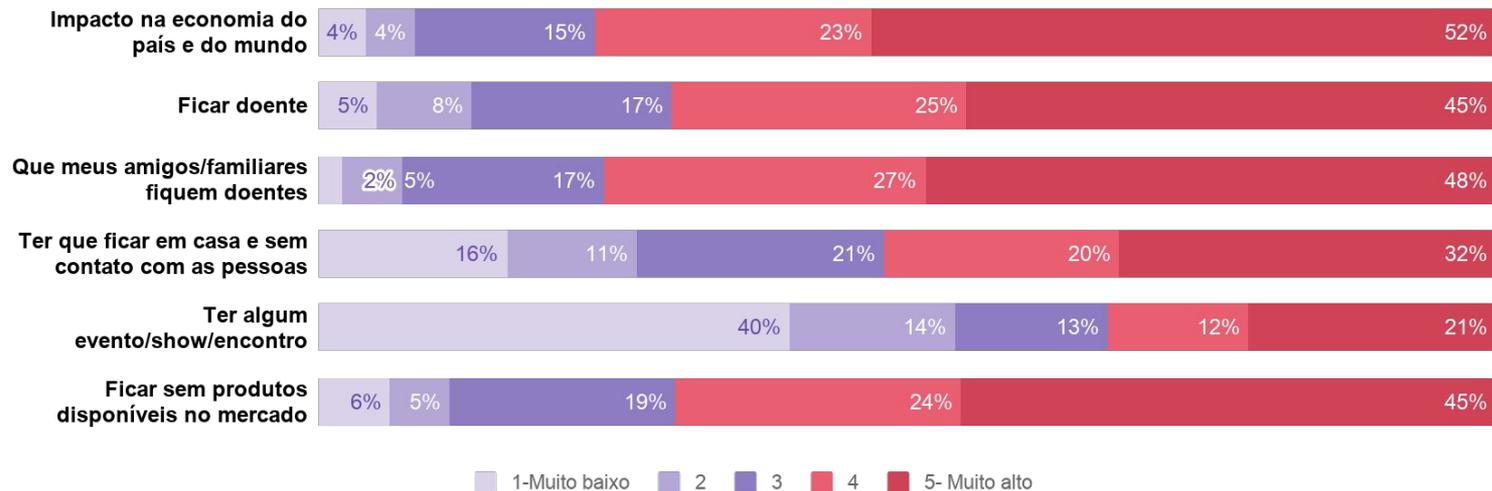
## Qual o seu grau de preocupação com uma possível contaminação de um Familiar pelo coronavírus (COVID-19)?



Base de respondentes: 462

Contudo, a própria saúde e dos familiares não é o único fator que está gerando preocupação entre os brasileiros. A economia do país já está sentindo os impactos da epidemia: quedas consecutivas na Ibovespa e o aumento de moedas estrangeiras já são alguns dos reflexos e, por isso, aparecem como o maior ponto de preocupação entre os respondentes.

## Em relação a epidemia de coronavírus (COVID-19), qual o seu nível de preocupação com cada uma dessas possíveis situações.



Base de respondentes: 156



# Informação X Desinformação

# 02

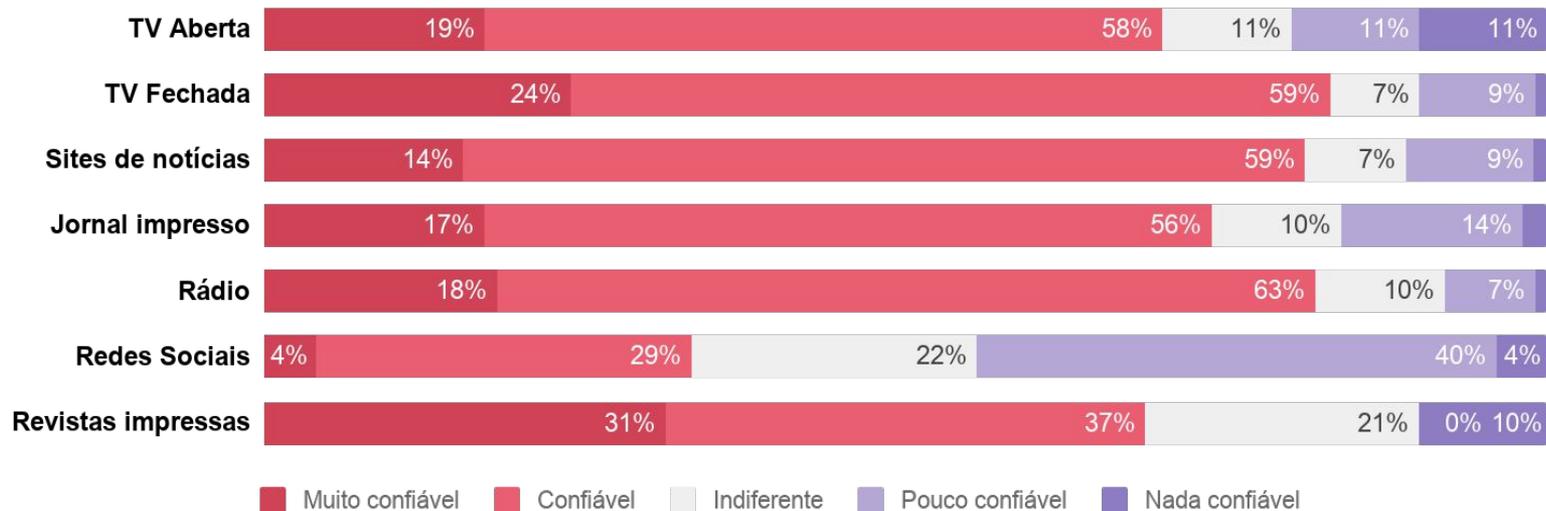
A informação é peça fundamental no combate a situações de epidemia/pandemia, uma vez que a população precisa entender quais as medidas adotar para minimizar os riscos e as consequências reais da doença em questão.

Diante desse cenário, a maior parte dos brasileiros parece entender essa necessidade de estar bem informado nesse momento. 90% dos respondentes afirmaram estar acompanhando o aumento no número de casos de infestação pelo coronavírus. Dentre eles, 82% acompanha/busca informações pelo menos uma vez ao dia.

## **81% afirmou que a frequência do seu consumo de informações e notícias aumentou impulsionada pela epidemia de coronavírus**

Além da TV aberta(76%), que possui grande penetração nos lares brasileiros, os sites de notícias(77) e redes sociais (64%) estão desempenhando um papel central na disseminação de informações sobre a epidemia, sendo esses os principais canais utilizados para acompanhamento e/ou buscas sobre coronavírus no país. Contudo, as redes ainda são vistas como canais pouco confiáveis para informações tão importantes quanto essas.

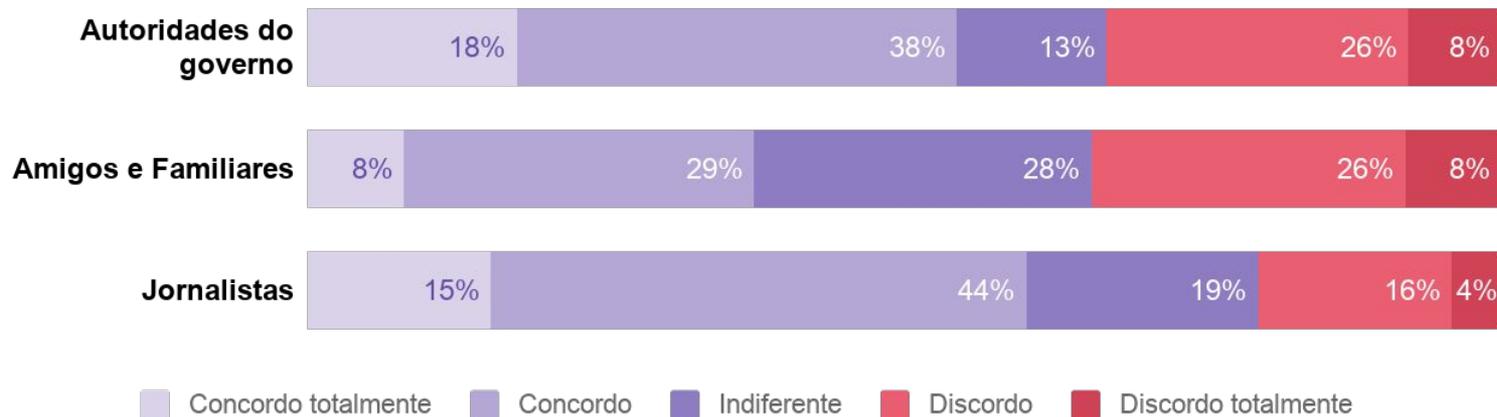
## O quão confiável você acredita que são as informações passadas sobre os casos de coronavírus (COVID-19) em cada um desses canais?



Base de respondentes: 320

E não é só especificamente o que é compartilhado em redes sociais que gera desconfiança. Uma parcela da população não sente confiança no que é noticiado, tanto por autoridades do governo quando por jornalistas.

## Acredito que as informações condizem com a realidade da epidemia quando são passadas por:



Base de respondentes: 417



**Mudanças  
nos hábitos  
e rotinas dos  
brasileiros**

**03**

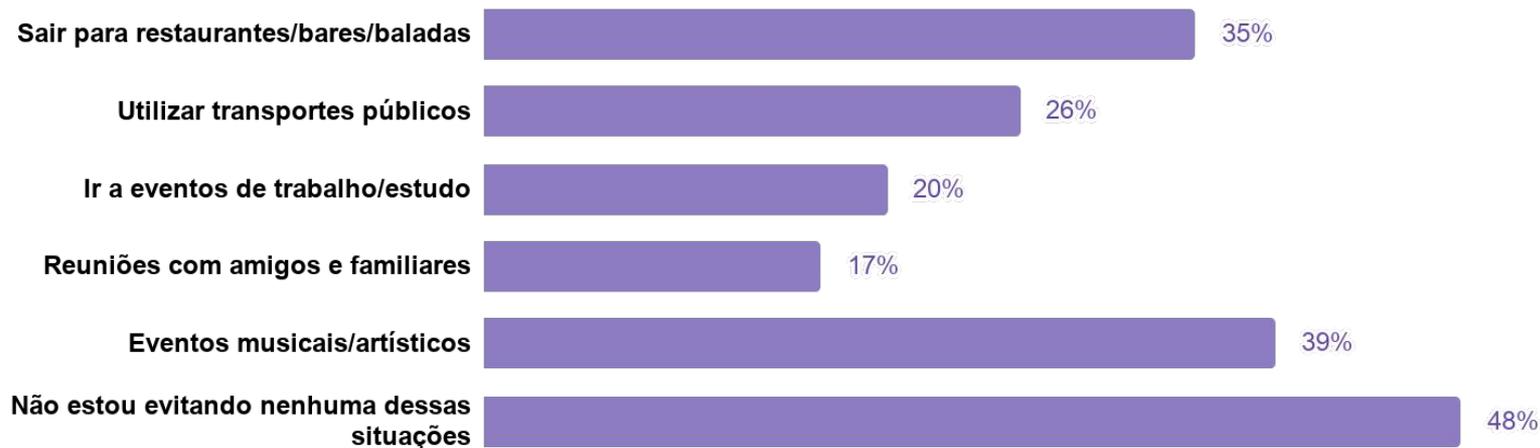
## Mudanças nos hábitos e rotinas dos brasileiros

A pandemia do COVID-19 já é uma realidade.

No entanto, os esforços observados ao redor de todo o mundo, e também aqui no Brasil, visam "achatar" a curva da transmissão a fim de evitar a sobrecarga dos serviços de saúde e limitar o número de mortes causadas pela doença. Daí as orientações como, por exemplo, trabalhar de casa, evitar locais fechados e com grande aglomeração de pessoas, e as decisões de fechar escolas, faculdades e algumas unidades de atendimento do Governo.

Na prática, observamos que a população ainda não adotou as medidas indicadas para retardar o surto do vírus por aqui. 47,8% dos nossos respondentes afirmou ainda não estar evitando situações como sair para restaurantes/bares/baladas, utilizar transportes públicos, ir a eventos de trabalho ou estudo, reuniões com amigos e familiares e eventos musicais/artísticos. Esse resultado apresenta uma variação considerável quando comparamos os respondentes de acordo com perfil de renda: entre a classe AB, 43,3% não está tomando nenhuma medida preventiva x 55% dos respondentes pertencentes à classe CDE.

## Você passou a evitar alguma das situações por conta da confirmação de casos de contaminação pelo coronavírus (COVID-19) no Brasil?



## De volta aos cuidados básicos de higiene

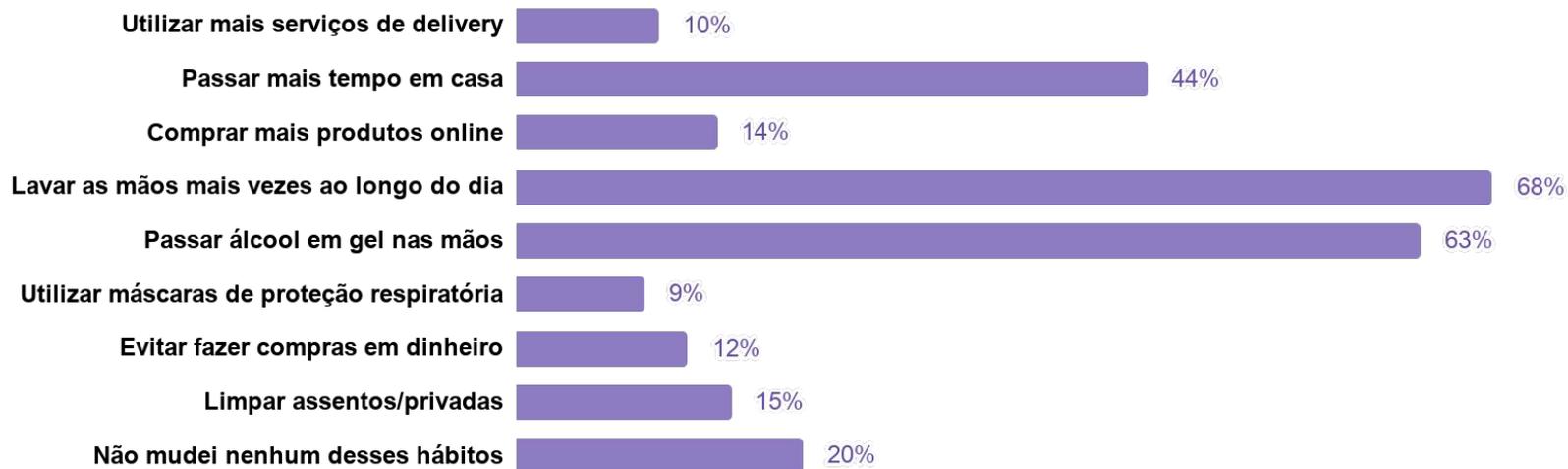
Quem aí não se lembra do Castelo Rá-Tim-Bum ensinando a gente a lavar as mãos várias vezes ao dia, não é mesmo?

Revivendo a infância ou não, esse, de fato, foi o hábito que mais teve sua frequência aumentada desde que os casos de contaminação (67,7%). Em seguida aparece o seguinte: passar álcool em gel nas mãos (63,4%), passar mais tempo em casa (44,4%), limpar assento/privada (14,9%) e comprar mais produtos online (13,9%). Vale destacar ainda que 19,7% dos respondentes indicou não ter mudado nenhum dos hábitos apresentados como alternativas nessa questão da pesquisa.

Aqui é possível observar ainda que as classes AB tiveram um percentual maior de crescimento na adoção de medidas como lavar as mãos mais vezes ao longo do dia (72,3% contra 60,6% da classe CDE) e passar álcool em gel nas mãos (69,1% contra 54,4% da classe CDE).



## Após saber sobre o aumento no número de casos de contaminação pelo coronavírus, você aumentou a frequência de algum desses hábitos?



Base de respondentes: 462

Aqui merece destaque o "passar mais tempo em casa". Infelizmente, o percentual de jovens com menos de 35 anos que já adotaram a medida (39,5%) é significativamente menor do que o percentual observado entre aqueles com mais de 36 anos (50,7%). Manter a vida de festa, balada e eventos é ignorar o risco que esses jovens representam para o restante da população.



# Consumo em tempos de Coronavírus

# 04

## Consumo em tempos de Coronavírus

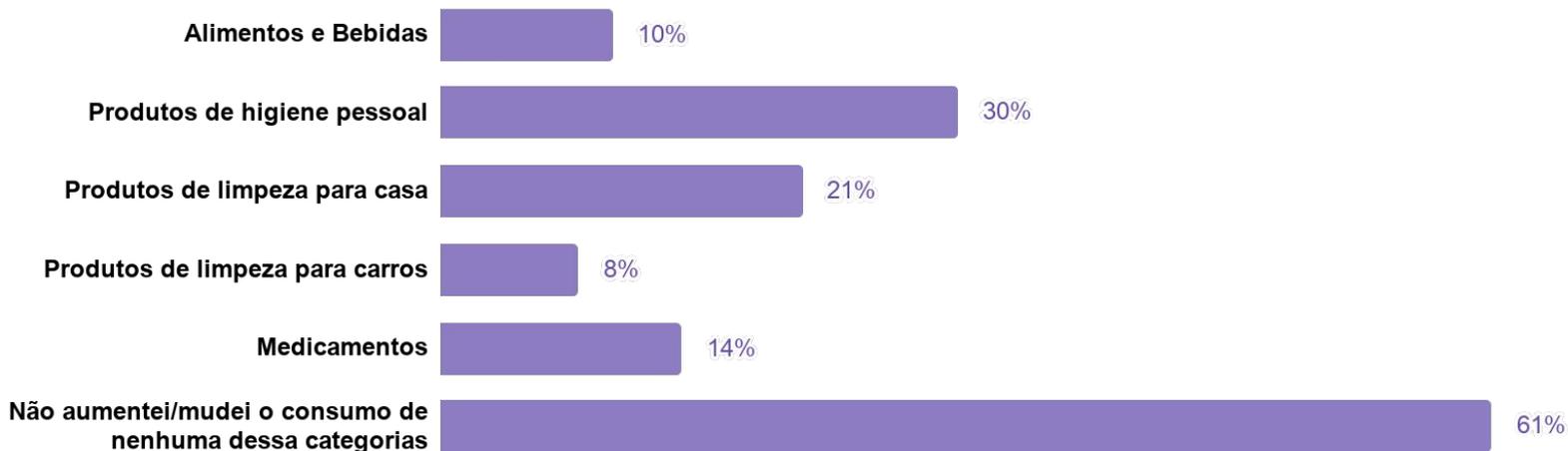
Que por aqui as pessoas já começaram a mudar hábitos a gente já viu. A grande questão é: qual o impacto disso na hora da compra? Ainda que estejamos observando o início da curva da pandemia no Brasil, algumas categorias já começaram a sentir o reflexo, positivos e negativos, da paralisação de atividades de algumas instituições/empresas e o home office forçado de outra.

Produtos de higiene pessoal (29,9%), produtos de limpeza para a casa (21,4%) e medicamentos (13,9%) lideram o ranking de categorias que, segundo os consumidores, sofreram mudanças em seus hábitos de consumo.

Vale ressaltar ainda que 61% dos respondentes do estudo afirmaram não ter mudado nada no que se refere ao consumo das categorias apresentadas para a questão. Esse número sofre ainda uma variação quando comparamos respondentes das classes AB x CDE.



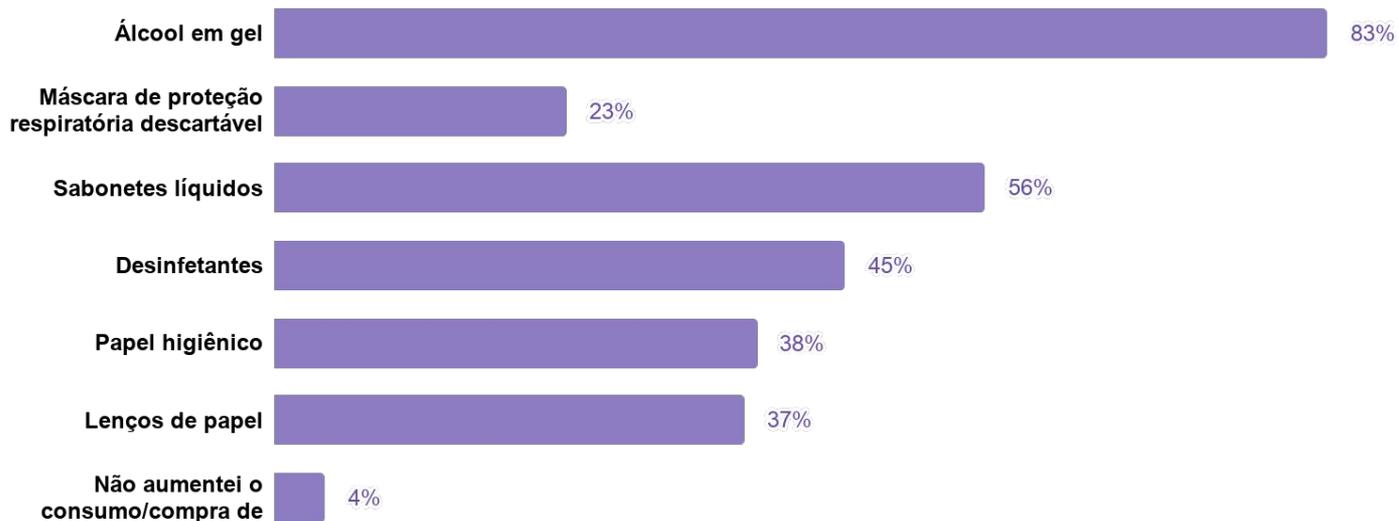
Você mudou (aumentou ou diminuiu) o consumo de produtos de alguma dessas categorias por conta da confirmação de casos de contaminação pelo coronavírus (COVID-19) no Brasil?



# É pra acabar! É pra acabar!

Os produtos de higiene básica foram os primeiros a acabar nas prateleiras dos supermercados. Segundo nossos respondentes, houve uma corrida por álcool em gel (83,3%), sabonetes líquidos (56,4%) e desinfetantes (44,9%). O papel higiênico, que mobilizou toda a Ásia e Europa, também começa a ficar escasso por aqui, com 38,5%.

## Você aumentou a compra/utilização de algum desses itens?



Base de respondentes: 462

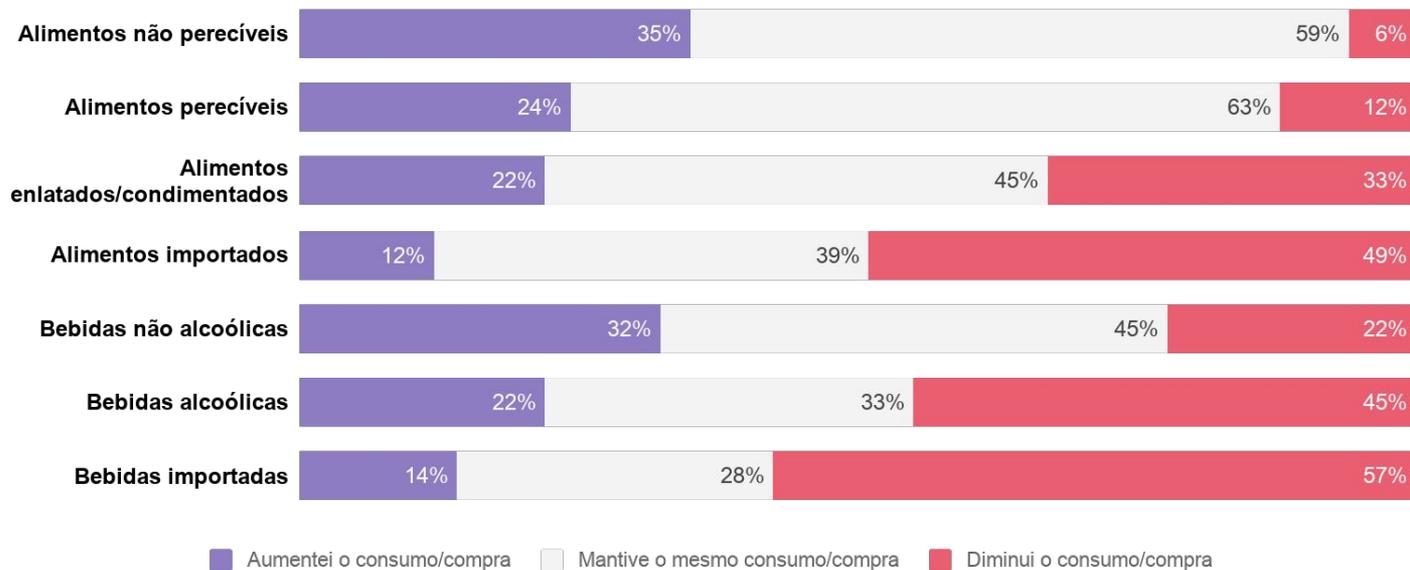
## Quem sobrou na prateleira

Bebidas importadas (57,1%), alimentos importados (49%) e bebidas alcoólicas (44,9%) são os primeiros na lista de itens que sofreram diminuição na compra/consumo. Um reflexo claro da alta do dólar observado desde que a epidemia começou a se alastrar. No entanto, com a permanência das pessoas em casa, vale acompanhar também como se comportará, por exemplo, o volume de consumo de alimentos perecíveis x alimentos não perecíveis e enlatados.

Nossa pesquisa já observou, no entanto, um aumento maior no consumo de produtos não perecíveis entre o grupo de respondentes com mais de 36 anos de idade. 45,8% de aumento na compra x 24% entre aqueles com faixa etária menos que 35 anos.



## Qual foi a mudança adotada para cada um desses tipos de alimentos e bebidas?



Base de respondentes: 49

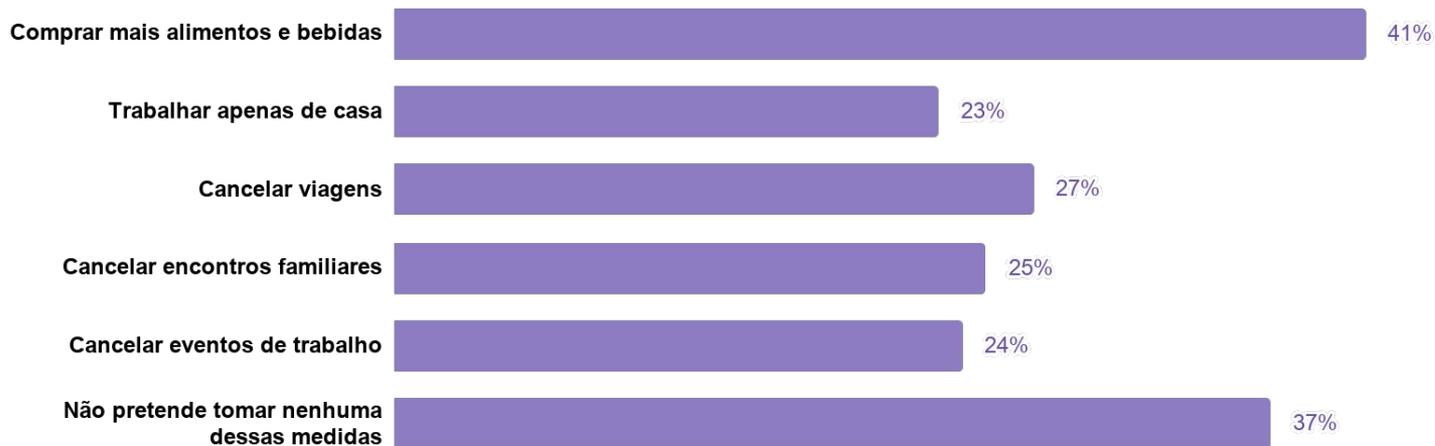


**O que ainda  
está por vir**

**05**

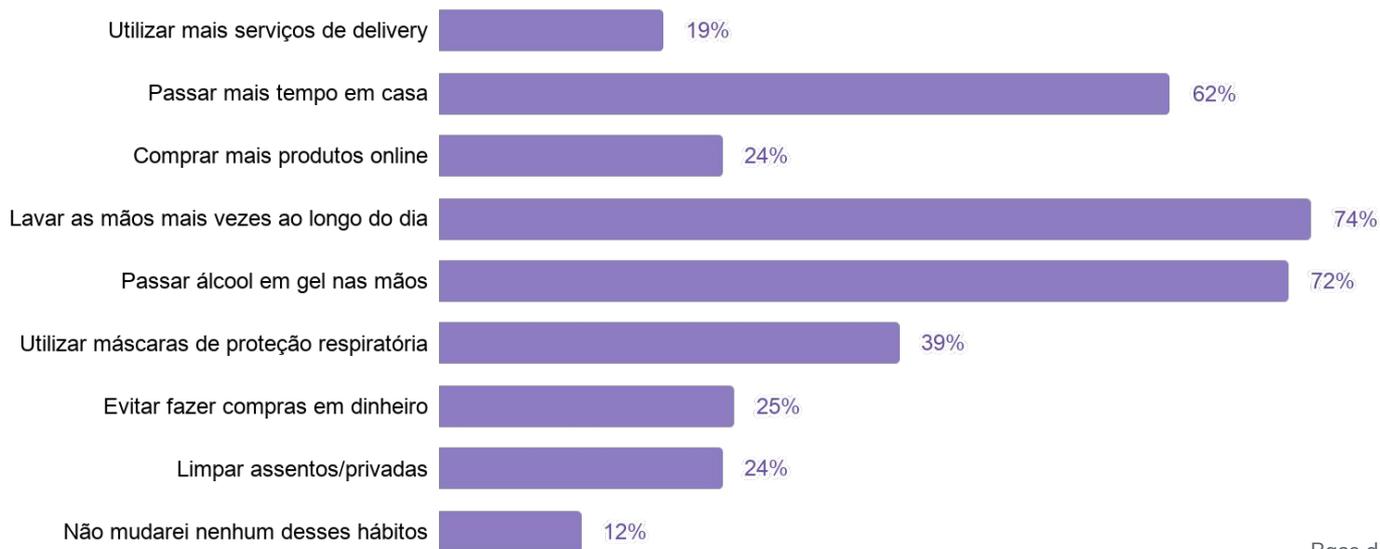
Como dissemos algumas vezes ao longo desse relatório, o Brasil ainda está diante do início daquilo que será uma longa maratona. Para 75,1% dos nossos entrevistados, as perspectivas para a próxima semana são de aumento da contaminação pelo Coronavírus. Isso significa dizer que muita coisa ainda vai mudar, principalmente no que se refere à compra de alimentos e bebidas para enfrentar possíveis dias de quarentena.

## Você pretende aplicar alguma dessas mudanças na sua rotina nas próximas semanas caso seja confirmada uma epidemia do coronavírus no Brasil?



E-commerces e serviços de delivery também tem diante de si uma oportunidade, se souberem, antes de tudo, adotar as medidas necessárias para cuidar de seus colaboradores e de seus clientes. A questão agora é saber como fazer isso de forma responsável e coordenada.

## Caso ocorra um aumento no número de casos de contaminação pelo coronavírus, você pretende aumentar a frequência de algum desses hábitos?

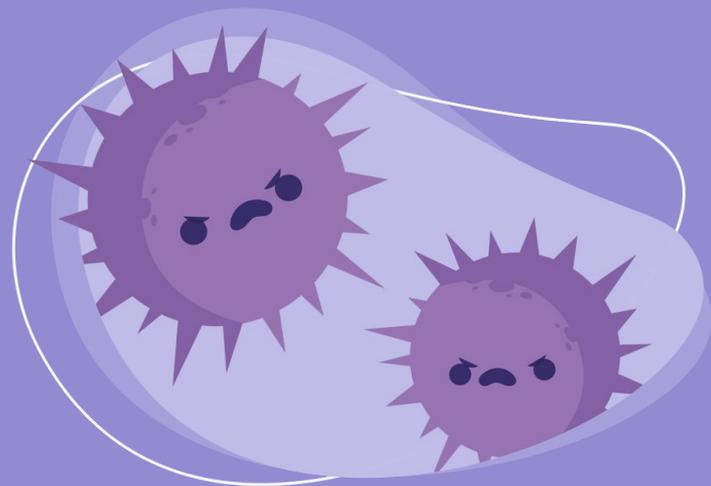


Base de respondentes: 462

Caso deseje receber mais informações sobre esse estudo,  
[basta entrar em contato com a gente.](#)

Em breve, disponibilizaremos um novo relatório ;)  
Para ser o primeiro a ficar sabendo, acompanhe nossas  
redes sociais e [cadastre-se na nossa newsletter.](#)

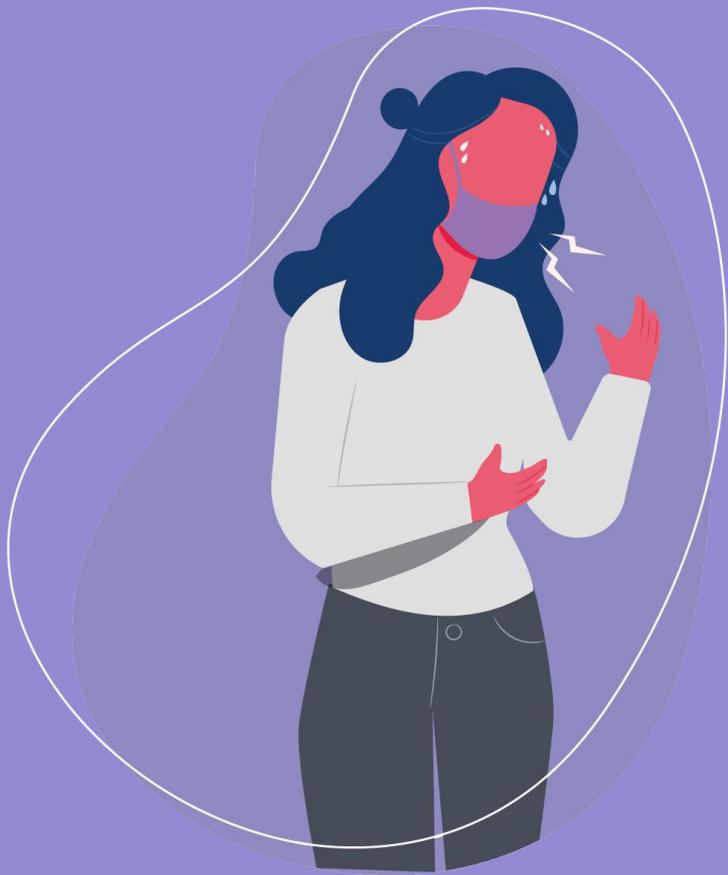
Até lá, aqui vão algumas dicas de cuidados.





# Dicas de cuidado

# 06



## E quais são os principais sintomas?

Os sinais e sintomas clínicos são, principalmente, respiratórios, **semelhantes a um resfriado**, com:

**Febre**

**Tosse e dor de garganta**

**Dificuldades de respirar**

O vírus pode ficar incubado por até **duas semanas**, período em que os primeiros sintomas podem surgir, desde o contágio.

Podendo também causar infecção do trato respiratório inferior, como as **pneumonias**.

Mas nas maiorias dos casos, as manifestações clínicas foram **leves**.

# Como esse vírus é transmitido?

A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo (cerca de 2 metros). Costumando ocorrer **pelo ar** ou **pelo contato com secreções contaminadas como:**



**Gotículas de saliva**  
(tosse ou espirro)



**Contato pessoal próximo**  
(como toque ou aperto de mão)



**Objetos contaminados**  
ou superfícies contaminadas



## Como posso me proteger?

O **Ministério da Saúde** orienta cuidados básicos para reduzir o risco geral de contrair ou transmitir infecções respiratórias agudas, incluindo o *corona vírus*.  
Entre as medidas são:

Lave as mãos com frequência, com água e sabão, utilizando também álcool em gel 70%

Ao tossir ou espirrar, cubra o nariz e a boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos.

Evite aglomerações e mantenha os ambientes ventilados.

Evite tocar olhos, nariz e boca com as mãos não higienizadas.

Não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas e copos.

Se estiver doente, evite contato físico com outras pessoas e fique em casa até a melhora dos sintomas.



# Faça a sua parte. Proteja-se.



**MINDMINERS**

Questione mais.

Apoio:

*Leo Burnett* 